Medsensorveiledning, POR1104, høst 2023

Sobre a cadeira POR1104

Esta cadeira, que pressupõe que os alunos já fizeram as cadeiras de gramática básica, foi concebida para aumentar o conhecimento dos alunos em três direções: o uso da língua na prática (com a apresentação de três assuntos chave: a justiça, a saúde e o turismo), a tradução de norueguês para português, e (os fundamentos d)a análise literária, assim como alguma história da literatura em Portugal, no Brasil e na África de expressão portuguesa.

Por isso o exame tem três partes para avaliar cada um destes temas. Mais especificamente em relação ao exame de 2023, este contém:

1) um conjunto de perguntas sobre análise literária, relativas aos sete contos analisados durante o semestre (um dos quais objeto do trabalho de qualificação),

2) a redação de uma carta formal em português (um dos temas da cadeira), relacionada com um tema de saúde, que deverá ser imaginado e descrito claramente pelo aluno, que deverá tambëm demonstrar conhecimento de como funciona o sistema de saúde em Portugal ou no Brasil.

3) a redação de um texto publicitário em português inspirado num texto norueguês.

A primeira parte tem cinco perguntas, com uma pontuação de 2 valores cada. A segunda parte vale 8 valores, e a terceira 12. Os alunos têm acesso a todos os meios de auxílio que quiserem, excepto a consulta na internet.

No que se segue, esclarecemos o que esperamos de cada pergunta, embora seja importante referir que muitas delas podem ter mais de uma resposta, e o que o mais importante é que estejam bem fundamentadas.

Parte A.
1) Em ambos os contos o narrador é um homem português que é o protagonista principal, mas enquanto Rosas vermelhas passa-se muito no interior do protagonista, com recordações, sentimentos e questões morais, o enredo de A mulher afogada é passado sobretudo no exterior, e descreve um episódio com várias pessoas e acontecimentos.
Ambos os textos são uma crítica ao fascismo português, mas o primeiro refere-se sobretudo à perda de liberdade, enquanto o segundo se refere à forma como as autoridades tratam (mal) o povo, que vive na miséria.
Ambos os textos têm uma analepse, mas enquanto a primeira (das Rosas Vermelhas) é absolutamente fundamental para a construção do texto, para exprimir o contraste entre a infância e a vida na prisão; a segunda (na Mulher afogada) é apenas para dar mais contexto à localidade que vão visitar.
O texto das rosas vermelhas é um texto que pode ser considerado de prosa poética – afinal de contas Manuel Alegre é sobretudo poeta – e tem muitas figuras de estilo, comparações e metáforas, enquanto o texto “A mulher afogada” é mais em estilo de reportagem e tem apenas uma metáfora no final, a do poço.

2) Os dois contos de Clarice Lispector têm a ver com o sentido da vida e das opções desse mesma vida, numa filosofia existencialista. A viagem a Petrópolis questiona o valor de uma pessoa idosa, e a dgnidade e/ou falta dela que lhe é atribuída no fim da vida. O conto Cem anos de perdão descreve a

vida na infância e a forma diferente de olhar para a vida.

Além disso, ambos os textos têm um pouco de crítica social: à falta de apoio às pessoas idosas pobres, e à diferença social entre os ricos que têm as flores e as crianças pobres que apenas as veem através das grades.

3) O conto Boas vindas, Mamã! tem uma estrutura temporal relativamente complicada.

Em tempo cronológico

[A- vida da mamã desde que casou] [B - episódio em que perde o marido e todos os filhos deste menos um] [C- pedido do filho para ir para a escola] [D - desaparecimento do filho] [E - noite de lembrança] [F- ida dela à cidade para encontrar o filho] [G- período sem o filho] [H- carta do filho] [I- volta do filho] [J- ida com ele] [K- cena da fábrica]

Tempo do discurso
F – E – A – B – C – D – G – H – I – J – K
Ou seja, há duas analepses: de F para E e de E para [A-D].

4) O narrador de Stess é heterodiegético, e a razão é porque ele conta a história de duas (e mais) personagens que não se conhecem nem se falam. É uma narrador omnisciente, então tem de ser heterodiegético.
Se fosse homodiegético, o autor teria de ter inventado uma nova personagem que conhecesse bem tanto a amante do major-general como o professor, e que contasse a história dos dois.
Se o narrador fosse autodiegético, teria de ser ou a amante do major-general ou o professor, e seria difícil conseguir transmitir a personalidade e os estados de espírito da outra personagem.

5) O conto o Fato Azul-escuro é passado sobretudo dentro de casa, de um diretor de uma empresa estatal (André) e de uma dona de casa (Belita). Compreendemos que o texto se refere a Angola depois da independência, por isso provavelmente é passado em Luanda, que á a capital de Angola. Através das descrições da vida de André, sabemos que ele viaja muito, por exemplo acaba de ir à Indonésia. No fim do conto sabemos que ele se casa na Igreja do Carmo (que é a igreja mais célebre de Luanda).
Por outro lado, podemos dizer que o conto também se passa sobretudo dentro da mente de Belita, porque é sobretudo o que ela sente e pensa sobre a relação entre os dois que é descrito no conto.

Parte B.
Aqui espera-se que os alunos saibam escrever uma carta sem erros, bem estruturada, com as formas de tratamento e despedidas apropriadas à situação específica. Implica também alguma imaginação de o que dizer e como dizer, visto que a tarefa é bastante aberta. Os alunos também precisam de escolher a terminologia certa para se exprimirem de forma adequada. Finalmente, pode ser necessário algum conhecimento de convenções e diferenças culturais, nomeadamente em relação aos sistemas de saúde, para levar a bom termo a tarefa em questão.

Parte C.

Esta é uma tarefa criativa com a intenção de criar uma brochura turística para um local em Oslo, para falantes de português, em português. Exige conhecimento intercultural e boas capacidades de redação, ou de tradução (que não deve ser literal). Os alunos terão de escolher também imagens e eventualmente comentá-las, de forma a produzir algo que funcione para o grupo alvo.

Também se pretende que os alunos reflitam sobre os problemas que tiveram e as escolhas que fizeram, ou seja, a capacidade de reflexão sobre o próprio trabalho.